

Campinas, 26 de Março de 2021

**Ofício CMS 32.2021 CMS**

**Ilmo. Sr. Dr. Sergio Bisogni**  
**Diretor Presidente da Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência**  
**Prefeitura Municipal de Campinas**

Prezado Diretor Presidente

O Conselho Municipal de Saúde de Campinas, criado pela Lei Municipal nº 6369, de 27 de dezembro de 1990, no uso de suas competências e atribuições conferidas pela Lei Municipal Nº 13.230 de 21 de dezembro de 2007 e pelas Leis Federais Nº 8.080/90 e Nº 8.142/90, sua presidenta infra assinada, vem respeitosamente perante V.Sa. expor e solicitar para o que segue.

01 . Chegaram ao conhecimento deste Conselho um conjunto de informações extremamente graves, acerca das condições de funcionamento de serviços de urgência e emergência e assistência hospitalar de Campinas, cuja confirmação será requerida bem como a tomada de providência para sanar estas situações que podem acarretar sérias consequências à atenção à saúde em nossa rede.

02 . Em relação ao Complexo Hospitalar Prefeito Edvaldo Orsi (CHPEO) – Hospital Ouro Verde os relatos que recebemos apontam uma situação prévia a um colapso do serviço. Foi apontado que há dias tem ocorrido falta de oxigênio para realizar transporte de paciente entre setores. Além disso, as medicações padrão para realizar sedação do paciente intubado acabaram, sendo usado propofol apenas, o que seria um ótimo sedativo mas é mais indicado pra uso em procedimentos cirúrgicos, e por ser cardiodepressor em muitos casos de doentes com Covid-19 não seria uma boa indicação. Também foi relatado que acabaram os corticoides de primeira escolha

(dexametasona e metilprednisolona) para tratamento dos pacientes internados com Covid, bem como acabou a ceftriaxona (antibiótico).

03 . Ainda em relação ao CHPEO – Ouro Verde foi relatado que já há uma política ativa de priorizar mais novos para encaminhamento à UTI, e mesmo ainda não terem chegado ao ponto de não realizar intubação em idosos, em geral, com pacientes maiores de 80 anos, já existiria um incentivo de propor ao (à) familiar a não realizar procedimentos invasivos (intubação no caso). Tem ocorrido dias em que chegam a 12/13 pacientes intubados no pronto socorro, que se configura como enfermaria (sala de observação do ps) e unidade semi-intensiva (salas de emergência). Só nesta segunda-feira à noite faleceram 9 (nove) pessoas no Ouro Verde, e foi relatado também que as equipes médica, de enfermagem e fisioterapia já estão chegando no ponto de estafa física e mental, e há um déficit de equipe em número principalmente na enfermagem e fisioterapia.

04 . Outro ponto grave informado sobre o CHPEO – Ouro Verde refere-se às UTIs. A UTI-1 era a última UTI não-covid e foi transformada em covid na semana passada, sendo que os últimos pacientes não-covid que estavam nessa UTI foram transferidos para um quartão na enfermaria que foi transformado em semi-intensiva. Os pacientes já estavam todos em fase de estabilização, por isso não houve risco aumentado por esse motivo, e é razoável que tenham sido transferidos para um tipo de semi-intensiva, mas os profissionais de enfermagem contratados para a expansão das UTIs no CHPEO são inexperientes, e isso afeta todas as UTIs.

05 . Mas lamentavelmente informações preocupantes também nos chegaram sobre o Hospital Municipal Mário Gatti. No PS do HMMG a mortalidade também aumentou, e nos relataram óbitos de 2 a 3 pacientes por plantão. Na sala verde covid (PS do HMMG) estavam 11 ou 12 pacientes entubados, onde antes ficava metade disso, esperando alguma vaga de UTI, e também parte da enfermaria foi adaptada para receber pacientes graves entubados. As condições para atender pacientes críticos no começo da internação, quando ainda estão piorando, são mais difíceis, e o ideal seria conseguir vaga de UTI verdadeira e não improvisada: é menos pior pegar um paciente que já está em fase de estabilização, melhorando, e levar para semi-intensiva.

06 . Ainda segundo este relato, no HMMG também estão priorizando pacientes mais jovens para as vagas de UTI, e a alternativa seria estabelecer um critério estrito de ordem de chegada, mas a ideia de priorizar pacientes com melhor prognóstico presumido também têm legitimidade no contexto de catástrofes, mas aí seria mais honesto, para validar esse critério, assumir que há uma catástrofe. No HMMG ainda há oxigênio mas também faltava ceftriaxona, embora ainda houvesse

os outros antibióticos e sedativos. Mas há relatos de médicos no HMMG prescrevendo medicamentos sem comprovação científica (colchicina, flutamida, espironolactona), o que nos parece muito grave, e até agora não há um protocolo de covid para pacientes internados, o que já existe no CHPEO – Ouro Verde.

07 . O quadro de trabalhadoras e trabalhadores do HMMG também enfrenta grave condição de sobrecarga. Os médicos estão com muitos pacientes para atender ou evoluir, e isso em todos os setores. Os residentes, que são profissionais recém formados e começaram na residência neste mês de março, estão expostos a grande sobrecarga, estresse, pacientes graves morrendo e supervisão precária; no final do plantão de sábado uma das residentes entrou em burnout e abandonou a residência, dizendo não ter preparo para enfrentar isso; outra residente chorava pensando que poderia ter culpa pela morte dos pacientes sob seu cuidado. A enfermagem enfrenta situação similar, as escalas de enfermagem estão incompletas, e o trabalho ficou mais pesado, com pacientes entubados onde antes havia pacientes de enfermaria.

08 . Em relação ao Pronto Socorro Metropolitano, o relato que recebemos informa que as condições físicas estão muito precárias, com 30 ou 40 pacientes internados em cadeiras, sentados, porque precisam de oxigênio e não há leitos, e que inclusive pacientes obesos e idosos passaram 3 ou 4 dias sentados “internados” em cadeiras desconfortáveis, e cuja condição de saúde piora pelo desconforto. Esta situação de precariedade do Metropolitano, sob intervenção, já dura cerca de duas semanas. Ainda foi relatada uma preocupação com a possibilidade de acabar o oxigênio do Metropolitano.

09 . O último relato que recebemos aponta situação extremamente grave na UPA São José, beirando o colapso. O serviço encontra-se superlotado, algo que já acontecia antes da pandemia e piorou muito. Na emergência, cuja capacidade seria de atendimento a 3 pacientes, pois existem 3 bicos de oxigênio, encontram-se 5. O espaço entre um e outro paciente leva ao risco de contágio, seja entre pacientes, e pacientes e profissionais, pela aglomeração inevitável na sala, e o profissional não consegue se movimentar adequadamente para a assistência.

10 . A observação pediátrica está sendo utilizada igualmente para internações, e acabou sendo colocadas crianças e adultos no mesmo local por falta de espaço. Por outro lado, o espaço dos “cadeirões”, foi igualmente improvisado para dispensação de medicamentos, fora da sala de medicações. E mais uma improvisação acabou acontecendo com a utilização do corredor de acesso para outras áreas da unidade.


11 . Todas estas informações, referentes ao Complexo Hospitalar Prefeito Edvaldo Orsi – Hospital Ouro Verde, ao Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, ao Pronto Socorro Metropolitano, e à Unidade de Pronto Atendimento São José, indicam um quadro que beira de fato ao colapso.

12 . Tendo em vista esta gravidade e a iminência de um colapso nos serviços de atenção hospitalar, urgência e emergência, solicitamos que esta Presidência responda de maneira detalhada a todos os questionamentos a respeito dos graves problemas informados nos serviços citados, bem como quais as providências que porventura tenham sido tomadas, seja em relação à defasagem no quadro de trabalhadoras e trabalhadores, seja em relação à falta de insumos e medicamentos.

13 . Apelamos ainda a V.Exa. no sentido de dialogar junto ao Exmo.Sr. Prefeito Municipal de Campinas, face à iminente possibilidade de um colapso destes serviços, para que seja decretado imediatamente o lockdown, como forma mais eficaz de se garantir o isolamento social e com isso barrar-se a expansão da infecção e da pandemia do Covid19.

14. Esperando contar com atenção ao nosso pedido, colocando-nos à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários, e despedimo-nos com votos de estima e respeito.

Atenciosamente



**Nayara Lúcia Soares de Oliveira**  
Presidenta  
Conselho Municipal de Saúde